UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

SILVANA MEDEIROS LEAL

O DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2023

PALMAS /TO
2024

SILVANA MEDEIROS LEAL

O DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2023

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado à Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, na forma de artigo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Me. Ulisses Franklin Carvalho da Cunha

PALMAS – TO

2024

SILVANA MEDEIROS LEAL

O DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2023

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado à Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, na forma de artigo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.
Orientador: Prof. Me. Ulisses Franklin Carvalho da Cunha

Aprovado em: ____/____/2024

BANCA EXAMINADORA

_____

. Ulisses Franklin Carvalho da Cunha
Orientador
UNITINS

_____

Jeany Castro dos Santos
Avaliadora interna
UNITINS

_____

Giovanni Bezerra do Nascimento
Avaliador Interno
UNITINS

O DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2023

THE DEBATE ON VIOLENCE AGAINST GENDER IN THE PUBLICATIONS OF THE SOCIAL SERVICE COURSE AT UNIVERSIDADE ESTADUAL TOCANTINS – UNITINS BETWEEN THE YEARS 2018 AND 2023

Silvana Medeiros Leal[1]
Ulisses Franklin Carvalho da Cunha [2]

Resumo: A violência contra a mulher é um fenômeno complexo que resulta de uma série de fatores interconectados, com raízes históricas, sociais e culturais. Entre os principais fatores que contribuem para essa violência estão as desigualdades de gênero, os papéis tradicionais impostos às mulheres e a perpetuação de relações desiguais de poder entre homens e mulheres. O objetivo geral deste estudo é analisar como ocorre a discussão sobre a violência de gênero no contexto do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A pergunta que norteia esta pesquisa é: de que modo o debate sobre violência de gênero se concretiza nos documentos e publicações do curso? A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico, documental e de natureza exploratória. Foram analisados o Projeto Político Pedagógico do Curso, as ementas das disciplinas, os currículos Lattes dos docentes, bem como suas produções científicas e acadêmicas, e, por fim, também foram mapeadas as produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos acadêmicos, entre os anos de 2018 e 2023, que faziam referência à questão da violência de gênero. Obteve-se como resultado que, em todos os documentos analisados, fez-se menção à questão da violência de gênero, de modo direto ou indireto, e quase sempre o descritor 'violência' esteve associado à questão de gênero, demonstrando que a formação em Serviço Social da UNITINS contempla essa problemática em seu processo de formação.

Palavras-chave: Consciência Crítica; Formação Acadêmica; Gênero. Violência.

ABSTRACT: Violence against women is a complex phenomenon resulting from a range of interconnected factors with historical, social, and cultural roots. Among the main factors contributing to this violence are gender inequalities, traditional roles imposed on women, and the perpetuation of unequal power relations between men and women. This study aims to analyze how discussions on gender-based violence are addressed within the Social Work program at the Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). The guiding research question is: in what way is the debate on gender violence represented in the course's documents and publications? The methodology employed is bibliographic, documental, and exploratory in nature. The analysis included the Political-Pedagogical Project of the Course, the syllabi of the disciplines, the Lattes CVs of faculty members and their academic and scientific productions, as well as the mapping of students' final research projects from 2018 to 2023 that referenced gender violence. The results indicate that all analyzed documents made direct or indirect mention of gender-based violence, with the descriptor "violence" almost always associated with gender issues, demonstrating that the UNITINS Social Work program incorporates this issue into its educational process.

Keywords: Critical Consciousness; Academic Training; Gender Violence.

[1]Bacharel em Administração. Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.
[2]Psicólogo. Geógrafo. Mestre em Ciências do Ambiente. Docente e Gestor na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.

1. INTRODUÇÃO

A formação em Serviço Social tem como função primordial preparar profissionais capazes de atuar na promoção do bem-estar social e na defesa dos direitos humanos, abordando temas como ética, cidadania, políticas sociais e metodologias de intervenção e pesquisa. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABESS/CEDEPSS, 1996) destaca que a formação deve preparar os alunos para analisar e intervir nas múltiplas expressões da questão social, como pobreza, exclusão social, desigualdade racial e étnica, questões de gênero, violência, e acesso desigual a direitos fundamentais como saúde e educação.

Segundo Iamamoto (2008), o Serviço Social deve ser entendido como uma profissão inserida na dinâmica das relações sociais, permeada por contradições e desafios que refletem a luta de classes e as demandas das camadas populares. Portanto, a formação em Serviço Social deve ter um caráter crítico e transformador, permitindo que os futuros profissionais compreendam e enfrentem as complexidades da realidade social em uma perspectiva histórico-estrutural.

Entre essas complexidades, a violência contra a mulher é uma problemática estrutural que exige atenção especial. Trata-se de uma realidade multifacetada que envolve fatores interconectados, como desigualdade de gênero, aspectos culturais e estruturais que perpetuam a opressão e a vulnerabilidade feminina. É fundamental que a formação acadêmica aborde essa temática, pois, como enfatiza Iamamoto (2008), a prática do Serviço Social deve estar comprometida com a luta pela emancipação e com a transformação das relações de dominação, o que inclui enfrentar as manifestações da violência de gênero de forma crítica e sistematizada.

Estudar e analisar as matrizes curriculares e as diretrizes de formação dos cursos de Serviço Social é, portanto, de suma importância, pois são esses documentos que direcionam a preparação dos profissionais para atuar diante das múltiplas expressões da questão social. A abordagem do tema da violência de gênero na formação acadêmica contribui para o amadurecimento teórico dos alunos, permitindo uma leitura da realidade sob uma ótica crítica e histórica e preparando-os para desenvolver intervenções eficazes e comprometidas com a equidade de gênero e a justiça social.

Este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que modo o debate sobre violência de gênero se concretiza nos documentos e publicações do curso de Serviço Social? O objetivo geral é analisar como essa discussão ocorre no Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Para alcançar esse objetivo, propõem-se três

objetivos específicos: mapear os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos entre 2018 e 2023 que abordam essa temática; analisar as produções científicas e acadêmicas dos professores do curso sobre o tema; e descrever as matrizes curriculares e diretrizes do curso que tratam da questão da violência de gênero.

2. A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: ASPECTOS TEÓRICOS E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

A posição das mulheres na sociedade tem sido tradicionalmente marcada por uma dinâmica de submissão e deferência aos homens, relegando-as principalmente aos domínios privados, como os cuidados familiares e a reprodução. Embora tenham ocorrido avanços significativos graças a movimentos feministas e sociais, a estrutura que perpetua a inferiorização das mulheres ainda persiste em nossa sociedade contemporânea.

Frequentemente, o conceito de gênero é contrastado com o de sexo (Dias et al., 2022). Enquanto o sexo é considerado algo biologicamente determinado, o gênero é entendido como uma construção social. Mathieu (s.d.) sugere que as sociedades atribuem diferentes papéis aos sexos masculino e feminino, associando o feminino à fêmea e o masculino ao macho. No entanto, para Mathieu (s.d.), a ideia de que o gênero está intrinsecamente ligado ao sexo não é tão clara quanto parece. Geralmente, as mulheres e as meninas são as principais vítimas, embora os homens também possam ser afetados. Essa violência é comumente perpetrada por pessoas que têm ou tiveram algum tipo de relação íntima com a vítima, como parceiros, familiares ou conhecidos (Machado et al., 2020).

A violência de gênero abrange diversas formas, desde a física, sexual, psicológica até a econômica, e tem como base sempre a desigualdade de gênero, onde a mulher é vista como inferior ao homem. Essas disparidades de poder entre homens e mulheres conduzem a formas extremas de violência. Por sua vez, Silva e Jesus (2020) salientam que a violência de gênero está associada ao sistema patriarcal, que é uma estrutura social que coloca os homens no topo da hierarquia de poder, conferindo-lhes autoridade e controle sobre os recursos e as decisões. Nesse sistema, as mulheres são frequentemente subordinadas e sua autonomia é limitada, sendo-lhes atribuídos papéis tradicionais de cuidado doméstico e apoio aos homens. Essa dinâmica reforça a ideia de que os homens são superiores e detentores do poder, enquanto as mulheres são vistas como inferiores e destinadas a ocupar posições secundárias na sociedade.

A violência psicológica é um tipo de abuso que se manifesta por meio de comportamentos que buscam controlar, intimidar, humilhar ou manipular emocionalmente uma pessoa. Isso pode incluir ameaças, insultos constantes, manipulação emocional, isolamento social e controle excessivo sobre a vida da vítima (Souza e Farias, 2022). Já a violência física ocorre quando alguém usa força para prejudicar outra pessoa (Silva e Jesus, 2020). Isso pode incluir comportamentos agressivos que causam danos físicos, como bater, chutar, empurrar ou sufocar. Essa violência se manifesta por contusões, cortes e ossos quebrados e pode ter sérios impactos na saúde física e mental da vítima. A denúncia de incidentes de violência física é importante para garantir que as vítimas recebam ajuda e proteção, e que os perpetradores sejam responsabilizados em tribunal.

A violência contra a propriedade é um tipo de abuso que ocorre quando uma pessoa exerce controle sobre os recursos econômicos ou patrimoniais de outra pessoa com a intenção de controlá-los ou prejudicá-los (Aguiar *et al*., 2020). Isso pode incluir a restrição do acesso a dinheiro ou bens, desvio de propriedade, controle coercivo das finanças e outras formas de manipulação econômica. Essa violência pode deixar as vítimas economicamente dependentes e vulneráveis, dificultando a quebra do ciclo de abuso. Já a violência sexual inclui todos os atos sexuais não consensuais ou forçados, como violação e assédio sexual, enquanto a violência social abrange a discriminação de grupos com base em características como gênero, raça ou orientação sexual. Engloba atos de discriminação que excluem ou marginalizam. Ambos têm um impacto significativo na vida das vítimas e exigem esforços para prevenir e proteger os direitos humanos (Machado *et al*., 2020).

Para além dessas questões, existem inúmeros desafios associados à denúncia da violência, entre os quais se incluem o medo de retaliação, vergonha, falta de confiança nas instituições, falta de apoio emocional e obstáculos legais. Essas barreiras tornam difícil para as vítimas denunciarem a violência e buscar justiça e proteção e devem ser superadas por meio da sensibilização, do reforço das leis de proteção às vítimas, do apoio adequado e da formação de profissionais que atendam a essas demandas com um olhar crítico, sensível e humanizado (Andrade *et al*., 2023).

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo que resulta de uma série de fatores interconectados, com raízes históricas, sociais e culturais. Entre os principais fatores que contribuem para essa violência estão as desigualdades de gênero, os papéis tradicionais impostos às mulheres e a perpetuação de relações desiguais de poder entre homens e mulheres. A construção histórica das teorias de gênero revela que a violência de gênero está

profundamente ligada à estrutura patriarcal, que atribui ao homem uma posição dominante e à mulher uma posição de subordinação. Essa desigualdade histórica legitima diversas formas de controle sobre o corpo, a sexualidade e a autonomia das mulheres (Machado *et al*., 2020).

Além disso, fatores como o racismo estrutural e a interseção entre gênero, raça e classe contribuem para agravar a situação de mulheres negras, indígenas e quilombolas, que sofrem uma dupla opressão: de gênero e racial. Essas mulheres, muitas vezes, estão inseridas em contextos de maior vulnerabilidade social, o que as expõe a uma série de violações de direitos, como o acesso limitado à educação, saúde e justiça (Silva, 2022). A criminalização da pobreza e a marginalização das populações mais vulneráveis também desempenham um papel fundamental na perpetuação da violência. A violência contra as mulheres, nesse sentido, é atravessada por questões econômicas, sociais e culturais, o que exige uma resposta ampla e integrada que leve em consideração todos esses fatores. O combate a todas as formas de violência, incluindo a violência contra a mulher, é um processo que perpassa todos os setores e pessoas da sociedade. Dentre esses setores de formação de consciência para este combate, encontram-se, em especial, a educação, a justiça e o serviço social.

3. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Bacharelado em Serviço Social da UNITINS explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, entre outros aspectos (UNITINS, 2018).

O curso de Serviço Social, viabilizado pela UNITINS, está respaldado na legislação educacional, sobretudo nos princípios éticos e legais da profissão de Assistente Social, e tem como finalidade precípua formar um profissional capaz de atuar nas múltiplas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (UNITINS, 2018).

O Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Bacharelado em Serviço Social prevê que o profissional formado esteja capacitado para compreender e enfrentar as manifestações da questão social de forma crítica e propositiva. Sua atuação está voltada, principalmente, para a formulação e implementação de políticas públicas que promovam os direitos humanos e contribuam para a democratização da sociedade brasileira. Esse profissional é preparado para interpretar o contexto social de forma teórica, metodológica e ética, compreendendo o significado histórico e social da profissão, tanto no cenário internacional quanto nacional. Além disso, ele é capaz de identificar demandas sociais e oferecer respostas técnicas e operacionais adequadas, utilizando também recursos de informática para aprimorar seu trabalho (PPC, 2018).

Além das competências gerais, o profissional de Serviço Social, conforme previsto em seu PPC, desenvolve habilidades específicas que o capacitam a planejar, executar e avaliar projetos e programas na área social. O profissional trabalha para garantir a participação dos usuários nas decisões institucionais, administra benefícios e serviços sociais e realiza pesquisas que fundamentam a formulação de políticas públicas. Também oferece assessoria a instituições públicas, empresas e movimentos sociais, contribuindo para a defesa dos direitos civis, políticos e sociais da população, orientando-a sobre os recursos disponíveis para garantir seus direitos.

Ademais, a formação em Serviço Social da Unitins oferece oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades práticas por meio de estágios supervisionados e outras atividades de campo. Essas experiências permitem que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos em situações reais, trabalhando diretamente com indivíduos, famílias e comunidades. Essa combinação entre teoria e prática é essencial para uma formação completa e para o desenvolvimento de uma identidade profissional consistente (Iamamoto, 2022).

O objetivo geral é formar profissionais capacitados para atuar nas expressões da questão social, que são resultado das relações sociais capitalistas, utilizando fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operacionais, com foco na garantia dos direitos sociais dos cidadãos. Entre os objetivos específicos estão: elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social, promovendo a participação dos usuários nas decisões das políticas sociais. Além disso, o profissional deverá formular propostas de políticas públicas voltadas à implementação dos direitos humanos, planejar e administrar políticas sociais e realizar pesquisas que subsidiem a criação de políticas públicas e ações profissionais (PPC, 2018).

O Curso de Serviço Social da UNITINS se destaca por integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando aos alunos a oportunidade de conectar teoria e prática, investigação e contato direto com a realidade social (PCC, 2018). Essa abordagem visa capacitar os futuros assistentes sociais a enfrentar os desafios emergentes decorrentes das transformações sociais do século XXI, como a globalização e a reestruturação produtiva, que têm impactado negativamente as relações de trabalho e gerado aumento do desemprego e da pobreza.

O perfil profissional do Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins é caracterizado pela habilidade de compreender e enfrentar as diversas manifestações da questão social. Esses profissionais são preparados para formular e executar políticas públicas que visam superar problemas sociais, promovendo os direitos humanos e contribuindo para a democratização da sociedade brasileira. O curso possui potencial para formar profissionais dotados de competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-instrumentais.

Esses profissionais são capazes de interpretar, analisar e intervir na realidade social, especialmente nas manifestações da questão social, como pobreza, desemprego, fome e violência. Além disso, são aptos a planejar, pesquisar, assessorar, gerenciar, coordenar, dirigir, comunicar, orientar e articular ações junto às políticas sociais, em organizações públicas, privadas, governamentais e não governamentais, sempre com o compromisso ético-político com valores democráticos e de justiça social (PCC, 2018).

O compromisso prioritário com o desenvolvimento sócio-humano da região, conforme expresso em seu PPC, é um diferencial importante do curso. Os profissionais têm contato com disciplinas e temas que lhes permitem uma compreensão ampla da profissão e de seu contexto histórico, dominam o instrumental técnico e adquirem uma formação crítica e ética, voltada para a transformação da realidade (PPC, 2018).

O curso de Serviço Social da UNITINS tem uma diversidade notável em seu corpo discente. Em 2019, contou com 141 alunos matriculados, representando 19% do total de estudantes no campus de Palmas - TO. Esses alunos são provenientes de diversos estados do Brasil, principalmente da região Norte, e são caracterizados por serem trabalhadores, com idades entre 18 e 45 anos, sendo predominantemente do sexo feminino. A maioria dos alunos se identifica como parda, e há uma parcela considerável de alunos negros (PPC, 2018). As disciplinas do curso de Serviço Social são expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional do assistente social, que se desdobram em: disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares para a formação do profissional.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo foi de natureza exploratória e de cunho bibliográfico e documental. Foram analisados: o Projeto Político Pedagógico do curso em vigência, as ementas das disciplinas, os currículos Lattes dos docentes, bem como suas produções científicas e acadêmicas. Por fim, também foram mapeadas as produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos acadêmicos entre os anos de 2018 a 2023, que versam sobre a temática da violência de gênero.

O Currículo Lattes é uma ferramenta desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), usada para registrar e organizar a trajetória acadêmica e profissional de estudantes, professores e pesquisadores no Brasil. A plataforma Lattes permite inserir dados como formação acadêmica, publicações, experiências em pesquisa e participação em eventos científicos. É amplamente reconhecido e utilizado em processos seletivos acadêmicos, concursos e para monitorar a evolução na carreira acadêmica. Gil (2002) pontua que a pesquisa bibliográfica se entende por uma análise e interpretação de material impresso e acrescenta que:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Neste sentido, por se tratar de um estudo de cunho teórico-bibliográfico, todos esses documentos foram lidos e analisados, utilizando-se como termos de busca, para o alcance dos objetivos, as palavras: mulheres, gênero e violência.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da Matriz Curricular do Curso de Serviço Social em vigência, a qual foi aprovada pelo CONSUNI - Conselho Superior Universitário, no ano de 2018, de um total de 41 disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, foram encontradas 3 disciplinas que fazem menção à questão do gênero, as quais apresentam as seguintes ementas:

QUADRO 1: Disciplinas e ementas que fazem menção à questão do gênero.

DISCIPLINA	EMENTA
Gênero, raça/etnia e sexualidade	Desenvolvimento histórico da construção das teorias de gênero, raça/etnia, classe e sexualidade. As categorias: gênero, raça, classe. Gênero, corpo e sexualidade. Racismo estrutural. Direitos e violação de direitos das mulheres, negros, indígenas, quilombolas e da população LGBTQI+ na atualidade.
Violência, Relações Sociais e Serviço Social	Violência no cenário contemporâneo, em âmbito mundial e nacional. Relações de gênero, conflitos étnico-raciais, intolerâncias culturais, religiosas e violências. A sociedade brasileira e a reprodução da desigualdade. O significado social da violência. Dados sobre a violência no Brasil. Violência e pobreza. Criminalização da pobreza e direitos humanos. A transversalidade da violência, da criminalização da pobreza e o exercício profissional do Assistente Social.
Movimentos Sociais e Serviço Social	Estado e movimentos sociais. Processo de construção das lutas políticas na perspectiva da classe trabalhadora. A interface do Serviço Social com a questão de gênero e sexualidades, meio rural e urbano, direitos do trabalhador, questões étnicas e ambientais, relacionadas à realidade brasileira.

Fonte: PPC (2018)

A análise dessas três ementas do curso, que fazem menção à questão de gênero, seja em seu título ou no interior do desenvolvimento da disciplina (com exceção da disciplina "Movimentos Sociais e o Serviço Social"), aponta que a questão de gênero é quase sempre associada imediatamente à violência, evidenciando uma formação que aborda a temática pelo viés do combate à violência. Uma das disciplinas, inclusive, menciona explicitamente o termo "violência" em sua própria descrição. A disciplina "Movimentos Sociais e Serviço Social", embora não faça referência direta à questão em debate em sua ementa, inclui em seu conteúdo programático a luta de classes, atrelada a essas questões historicamente construídas.

Foi realizada uma análise das produções acadêmicas e científicas dos docentes que, à época da aprovação do PPC, faziam parte do Colegiado. Essa análise se deu por meio da busca e leitura minuciosa de seus respectivos currículos Lattes, com o objetivo de identificar produções

como artigos, capítulos de livros ou até mesmo livros que abordassem a questão de gênero e/ou violência de gênero, bem como orientações de pesquisa relacionadas ao tema da violência de gênero.

Do total de 25 docentes relacionados no PPC, como sendo parte do corpo docente, apenas 4 apresentaram produções específicas voltadas para a questão da violência de gênero.

Quadro 2: Produções dos docentes que trabalham com a questão da violência de gênero.

DOCENTE	PRODUÇÕES SOBRE GÊNERO
CZAPSKI, A.R.S	**ARTIGOS** ROSENDA, L. C.; NUNES JUNIOR, T. C. N. ; CZAPSKI, A. R. S. . Violência, direitos humanos e educação como forma de atenuar a violência. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 6, p. 38-46, 2019. **ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS** SOUZA, V. S. Gordofobia, discriminação e gênero: existe o corpo ideal? 2019. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação, Sociedade e Violência) BRITO, A. R. M. Violência de gênero e a política de atendimento à mulher em Palmas-TO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) **LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS** CZAPSKI, A. R. S.; SOUZA, V. S. GORDOFOBIA, DISCRIMINAÇÃO E GÊNERO: EXISTE UM CORPO IDEAL. In: Eduardo José Silva Lima e Rodrigo Barbosa e Silva. (Org.). Educação, Sociedade e Violência: Tocantins sob análise. 1ed.Palmas: Unitins, 2022, v. 1, p. 326-336.
MENEZES, C.A.F.	**ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS** RIBEIRO. F. R. S. da. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: estratégias de superação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Tocantins.

NUNES, E.P.O	**CAPÍTULO DE LIVRO** LOIOLA, P. C. C. **NUNES, É. P. O.** . O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PALMAS/TO. In: BAGANHA et al. (Org.). As Dimensões das políticas públicas na contemporaneidade. 1ed.Palmas: Unitins, 2022, v. 1, p. 212-229. **ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS** LOIOLA, P. C. R. O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PALMAS/TO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Tocantins.
SANTOS, J.C.	**ARTIGOS** CAMPELO, N. N.; NUNES, J. B.; SANTOS, J. C.; LEITE, R. M. S. ; FERREIRA, T. P. S. . Desigualdade de gênero no espaço rural. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 28, p. 38-39, 2024. SANTOS, J. C.; MOURA, M. A. Relato de experiência do PIBIEX: desvendando silêncios compreendendo as formas sutis de violência contra a mulher. Revista Extensão, v. 9, p. 81-86, 2024. **ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS** SILVA, A. L. P. Reflexões sobre a violência contra a mulher na pandemia da Covid 19 (2020-2021). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Tocantins.

Fonte: Plataforma Lattes, 2024

A partir da análise das produções docentes, foi identificado que o maior quantitativo de produções registradas se refere a orientações de monografias, visto que, no período analisado, todas as docentes orientaram trabalhos acadêmicos que abordam diretamente a questão em análise. O termo 'violência de gênero' nas produções esteve associado à questão da violência intrafamiliar. Ou seja, as produções apontaram o que foi destacado no referencial teórico no que diz respeito aos lócus da violência, sendo este, predominantemente, o ambiente doméstico, ou seja, dentro da própria casa da mulher.

De modo mais específico, no currículo Lattes da docente A. R. S. C, suas produções, tanto individuais quanto orientações de trabalhos, abordam os seguintes temas: Violência, direitos humanos e a educação como forma de atenuar a violência; Gênero, movimento feminista e o enfrentamento da violência doméstica; O assistente social no atendimento à violência doméstica contra a mulher.

A relação entre violência, direitos humanos e educação é essencial para a redução dos índices de violência, especialmente contra as mulheres. A educação se configura como uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a conscientização sobre os direitos humanos e incentivando o respeito entre os gêneros. O movimento feminista tem sido um aliado fundamental no enfrentamento da violência doméstica, ao levantar discussões sobre o patriarcado, a desigualdade de gênero e a necessidade de políticas públicas eficazes para a proteção das vítimas.

Nesse contexto, o assistente social, conforme preconizado na formação oferecida pela Unitins, desempenha um papel crucial ao atender mulheres em situação de violência doméstica, oferecendo suporte psicossocial, orientação sobre seus direitos e articulando recursos para assegurar sua proteção e empoderamento. No currículo Lattes de C. A. F. de M., a produção refere-se a uma orientação sobre estratégias de superação da violência contra a mulher. Essa temática é um dos pilares da formação do assistente social, visto que este é o profissional responsável por operar políticas públicas de enfrentamento a todas as formas de violência, conforme estabelecido no Código de Ética Profissional da profissão.

Superar esse problema exige o fortalecimento de políticas públicas de proteção, a criação de redes de apoio, a educação sobre direitos humanos e a promoção da presença feminina na política, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As produções da docente E. O. P. N. fazem referência ao atendimento da mulher vítima de violência doméstica, o que também constitui um importante elemento de atuação do/a profissional de Serviço Social. Por fim, no currículo Lattes de J. C. S., novamente surge a questão da violência contra a mulher em sua forma mais geral, como resultado do patriarcado.

O sistema de patriarcado, historicamente normalizado, mantém desigualdades e perpetua formas de violência, tanto explícitas quanto disfarçadas. Durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021), a vulnerabilidade das mulheres em situações de violência doméstica se agravou, destacando as limitações das políticas de proteção e atendimento. Esse contexto foi, inclusive, o tema de uma das orientações de TCC da docente J. C. S.

Quadro 3: Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos em Serviço Social, que tratam sobre violência de gênero.

DISCENTE	TÍTULO DO TCC/ANO
A. R. M. B.	Violência de gênero e a política de atendimento à mulher em Palmas -TO. 2019
A.L. P. S	Reflexões sobre a violência contra a mulher na pandemia da covid 19 (2020-2021). 2022.
F. R. S. R	Violência contra a mulher: estratégias de superação. 2022.

Fonte: Repositório Digital, sistema de Bibliotecas da UNITINS, 2024

Foram encontrados três TCCs de graduados no período entre 2018 e 2023. As produções fazem referência à violência de gênero, a partir do olhar do Serviço Social e de sua formação. Para A. R. M. B., a violência de gênero é um problema social que afeta tanto as vítimas quanto toda a sociedade, causando danos à saúde física e mental e perpetuando desigualdades. Ela enfraquece o bem-estar coletivo e reforça ciclos de discriminação, tornando essencial a adoção de medidas para combatê-la e prevenir seu avanço. Por fim, destaca-se que a violência contra a mulher e de gênero é um problema grave e atual, resultado de desigualdades históricas e culturais que mantêm o controle masculino e limitam a liberdade das mulheres.

A persistência desse tipo de violência é reforçada pela falta de punição adequada e pela aceitação silenciosa de comportamentos abusivos. Enfrentar essa realidade exige políticas públicas firmes e um compromisso coletivo de conscientização e respeito à igualdade de gênero. Para A. L. P. S., a violência contra a mulher no Brasil é um problema grave e persistente, agravado durante a pandemia, quando o convívio constante aumentou os casos de violência doméstica e feminicídio. Em 2018, o país registrou uma mulher assassinada a cada duas horas, com um aumento significativo entre mulheres negras.

O direito ao acompanhante no parto, garantido por lei e importante para o bem-estar da mulher, também sofreu restrições durante a pandemia, expondo muitas parturientes a situações de vulnerabilidade e violência obstétrica. Esses dados mostram como o machismo ainda marca a sociedade e reforçam a necessidade de ações concretas para enfrentar essa situação.

Para F.R.S.R., eliminar a discriminação e a violência contra a mulher é um compromisso internacional dos Direitos Humanos, e o Brasil, como signatário de importantes convenções, adota medidas como a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) para combater a violência

doméstica. Este estudo apresenta dados específicos sobre a violência contra a mulher em Paraíso do Tocantins, com registros das polícias Militar e Civil de 2021 e 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do currículo do curso de Serviço Social, com foco nas disciplinas relacionadas ao gênero, revela que o conteúdo acadêmico aborda a questão de gênero predominantemente sob o viés da violência. As três disciplinas analisadas — 'Gênero, raça/etnia e sexualidade', 'Violência, Relações Sociais e Serviço Social' e 'Movimentos Sociais e Serviço Social' — situam o gênero em um contexto que discute a violência, tanto doméstica quanto estrutural, e a violação de direitos, com ênfase na proteção e defesa dos grupos mais vulneráveis, como mulheres, negros, indígenas e LGBTQI+

No entanto, percebe-se a ausência de uma abordagem mais ampla que contemple o empoderamento feminino e outras questões de gênero além da violência. Essa lacuna aponta para uma formação voltada principalmente para o enfrentamento de problemas imediatos e urgentes, mas que poderia ser enriquecida com a inclusão de temas que abordem outros aspectos das questões de gênero na sociedade.

A análise das produções acadêmicas dos docentes do curso revela uma predominância de pesquisas focadas em violência doméstica, direitos humanos e o papel do assistente social nesse contexto. Grande parte das produções aborda a violência de gênero, particularmente no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica, o movimento feminista e as estratégias de superação da violência.

Embora esses estudos sejam extremamente relevantes, seria importante ampliar a diversidade dos temas abordados, incluindo questões como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, políticas públicas de inclusão e os impactos da construção social das identidades de gênero na sociedade.

As produções dos discentes também refletem essa preocupação com a violência de gênero, evidenciada nos trabalhos que discutem a violência doméstica, o patriarcado e suas manifestações. Contudo, esses estudos muitas vezes focam em análises estatísticas ou qualitativas da violência, que, embora importantes, poderiam ser enriquecidos por uma abordagem mais crítica sobre os aspectos culturais e sociais que perpetuam as desigualdades de gênero. A combinação de dados quantitativos e qualitativos, juntamente com uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas de gênero, é essencial para uma compreensão mais abrangente da violência de gênero e suas possíveis soluções.

A pesquisa conseguiu atingir seus objetivos e responder ao problema de pesquisa proposto, que questionava de que modo o debate sobre violência de gênero se concretiza nos documentos e publicações do curso de Serviço Social. Os resultados demonstraram que, embora a violência de gênero seja abordada, há espaço para uma abordagem mais diversa e crítica, que vá além da análise de casos de violência e incorpore discussões sobre empoderamento e outros aspectos do gênero na sociedade.

Discutir esse tema na formação acadêmica em Serviço Social é fundamental, pois prepara os futuros profissionais para identificar, compreender e intervir de forma eficaz nas complexidades que envolvem a violência de gênero. Essa formação crítica e contextualizada capacita os assistentes sociais a promoverem a igualdade de gênero e a proteção dos direitos humanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social.** Rio de Janeiro, 1996. ABESS/CEDEPSS. Caderno ABESS n. 07. Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios. Cortez, São Paulo: 1996.

BERNARDES, Marcia Nina. Racializando **o feminicídio e a violência de gênero: reflexões sobre a experiência brasileira. Gênero e direito: desafios para a despatriarcalização do sistema de justiça na América Latina;** Rio de Janeiro, 2018.

AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. **Mudanças históricas na rede intersetorial de serviços voltados à violência contra a mulher**; São Paulo, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190486, 2020.

ANDRADE, Bibiana Miler et al. **Relações sociais de sexo e violência de gênero: um estudo relacionado ás produções bibliográficas publicadas pelo serviço social brasileiro.** Universidade Federal Do Pampa. Trabalho de Conclusão de Curso. 2023. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/8794/1/Bibiana%20Miler%20Andrade%202023.pdf. Acesso em: 25/05/2024.

BUTLER, Judith P. **Corpos que importam: os limites discursicos do corpo**. 1ª edição. São Paulo. 2019. Disponível em: https://transreads.org/wpcontent/uploads/2021/07/2021-07-28_61015fcd45193_CorposqueimportamoslimitesdiscursivosdosexoPortuguezeEditionbyJudithButlerz-lib.org_.pdf. Acesso em: 10/ 04/2024

DIAS, Adriana Moreira et al. Relato **De Experiência Do Pibiex: "Encontro-Descobertas Das Práticas E Vivências De Violência Contra A Mulher"**. Revista Extensão, v. 6, n. 4, p. 40-45, 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. Cortez Editora, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/t7jmcD g9vPQG3bhmz3WTPCs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25/05/2024

IAMAMOTO. Marilda Villela Iamamoto. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade. **CFESS.** Atribuições privativas do/a assistente social em questão. 1ª Ed Ampliada. Brasília, 2012.

MACHADO, Dinair Ferreira et al. **Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 483-494, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n2/483-494/pt/. Acesso em: 10/ 04/2024

RAMOS DA SILVA RIBEIRO, Flavianne Ramos da SilvaRibeiro; **Violência contra a mulher: estratégias de superação: Estratégias de Superação.** Flavianne Ramos da Silva Ribeiro Ramos da Silva Ribeiro. - Palmas, TO, 2022 16

SILVA, Ana Ligia Paixao Da. **REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021).** UNITINS - 2022. Disponível em: https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/VisualizarArquivo/246. Acesso em: 25/05/2024

SILVA, Jardson et al. **Violência Contra As Mulheres E Suas Formas De Enfrentamento: Um Relato De Experiência Sobre O Agosto Lilás.** Revista Ciência Plural. 2023; 9(2): e31413. 2023.

SILVA, Fabiane Ferreira da; DE JESUS, Suzana Cavalheiro. **Gênero, Narrativas E Territórios investigações desde a fronteira oeste e campanha gaúcha**. 1. Ed .– Florianópolis (SC): Tribo da Ilha, 2022. Disponível em: https://repositorio.unipampa.edu.br/jsp ui/bitstream/riu/7764/2/G%C3%AAnero%2C%20narrativas%20e%20territ%C3%B3ri Acesso em: 10/ 04/2024

SOUZA, Lídia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.** Serviço Social & Sociedade, n. 144, p. 213–232, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RWf4PKDthNRvWg89y947zgw/. Acesso em: 10/ 04/2024